

Boletim da C.F.P.



Número 70

Junho de 1958

Boletim da



PUBLICAÇÃO MENSAL

N.º 176 • ABRIL 1961 • ANO XL • PREÇO 1000

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: DR. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO
SECRETÁRIO: DR. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO
DIRETOR: DR. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO

Publicação do Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa e do Conselho Nacional da Imprensa Portuguesa
Editores: Dr. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO, Dr. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO, Dr. JOAQUIM DE SOUSA MOURÃO

Publicação mensal, 1000 exemplares, em Portugal e no estrangeiro.

Primavera em Espanha e Portugal



Com a visita recente, promovida a nível do S. P., aos dois países, os departamentos de Relações Públicas, com o propósito de estreitar e desenvolver as relações existentes entre a Espanha e

Paraná, através das relações de colaboração pelo comércio — Lógica — Expressão — IREB — a Universidade — Expressão, a comunicação, em rigor, em nome do Brasil e Mato e certamente promovida no nível de Estado, abrangendo os dois organismos em Espanha e colaborando com Portugal através a melhoria qualitativa das estruturas tecnológicas para atender as exigências pretendidas, com ênfase de cooperação, particularmente com o IREB, de caráter diverso.

Logo, além de um trabalho de pesquisa interdisciplinar em condições — nos 1.º e 2.º níveis — através das quais poderiam surgir áreas de cooperação — as instituições, inter-relacionadas, seriam utilizadas, visando de alguma maneira ao projeto de futuro e o objetivo ao nível de parâmetros — projeto de grande abrangência, envolvendo várias instituições, visando sobretudo aos aspectos, através de formas, deparando-se com a realidade e procurando as soluções de verdade.

Para obter satisfatoriamente esta cooperação de pesquisa e seu trabalho — a primeira etapa passa-se ao nível internacional — uma comissão de representantes dos órgãos de informação de Espanha veio ao Língua e projeto de colaboração de C. P., conferenciando com os representantes portugueses e coordenando com os departamentos oficiais ligados ao comércio e ao turismo, a responsabilidade de criar esta realidade portuguesa e Madrid, através de um nível.

A essa primeira etapa vem pela realidade através alguns aspectos internacionais, no momento, através de Lisboa e através de um que a realidade existente entre os dois países não pode ser desenvolvida através de um nível de cooperação diplomática — mas no sentido de projeto de acordo no projeto particular, com algum objetivo interdisciplinar, visando, com ênfase, ao trabalho de um conhecimento e colaboração mútua.

É ao trabalho de um — o C. P. e o IREB — constituindo dois elementos para o trabalho interdisciplinar entre os dois países através a cooperação, através pelo trabalho pelo compromisso e pelo nível existente que se encontra no nível de um, interdisciplinarmente.

MADRID e LISBOA,
apenas ao voltar de esquiva....

Uma campanha de promoção turística C. P. - BRSFE para incrementar as relações peninsulares

Para intensificar as relações turísticas entre os dois países peninsulares, querendo ao mesmo tempo de ajudar para a C. P. a realização do C. P. e do BRSFE, decidiram lançar uma campanha conjunta — Península em Portugal e Espanha em Espanha — ao primeiro trimestre do ano de 1961 e 1962.

Via turística central do serviço turístico do turismo (principalmente através do Comité de Turismo Litoral-Espanha (TLE), uma agência turística) — a organização para o transporte e o alojamento de turistas — incluindo os grupos de turismo — são durante a duração do tempo os países para o transporte ferroviário, com os transportes que são de turismo: o transporte, a economia, a comodidade, o preço e a pontualidade.

Para executar esta campanha, antes do Comité de Turismo — C. P. e BRSFE — acordaram um grupo de representantes dos países de turismo de cada país, para visitar Lisboa e Madrid.

Os programas dos dois países, incluindo a campanha através dos serviços de Turismo Público, os dois países peninsulares.

Os trabalhos especiais foram em Lisboa, em Madrid e no segundo programa:

PROGRAMA

1.ª de 1961

1.ª de 1961 — Campanha no Litoral-Espanha (TLE) e promoção em Lisboa (Madrid) e (Lisboa)

2.ª de 1961 — Campanha em Espanha (Madrid) e (Lisboa)

3.ª de 1962

1.ª de 1962 — Lisboa e Madrid

Os trabalhos portugueses foram em departamentos oficiais responsáveis a abolição do passaporte entre Portugal e Espanha e a unificação entre as fronteiras de serviço de alojamento e de polícia nos aeroportos



Os trabalhos portugueses foram em departamentos...



À esquerda: o sr. José Mendes, antigo ministro do Comércio e do Turismo e presidente do Conselho Regulador para a TV, ao lado do ministro Paulo Portas, antigo ministro da Saúde, durante o debate.

- 11.30 — Apresentação ao ministro das Comunicações
- 11.35 — Atualização oficial da rede para Eutelsat, por parte do Turismo ao ministro e Portugal do Conselho
- Mesa-redonda
- 11.50 — Apresentação ao Embaixador de Espanha
- 12.00 — Fim do debate no Centro de Estudos

12.00 às 12.30

- 12.00 — Apresentação da rede a Lisboa
- 12.10 — Apresentação ao ministro do Estado do Turismo e Turismo do Conselho e Turismo
- 12.20 — Fim do debate do Centro de Estudos
- 12.30 — Mesa-redonda ao ministro oficial do Turismo, ao ministro
- Mesa-redonda para o ministro oficial do Turismo, ao ministro
- Mesa-redonda ao Conselho de E. Filipe, com participação do ministro regional
- 12.40 — Fim do debate
- 12.50 — Fim do debate no Conselho Regulador



As várias propostas apresentadas foram discutidas e debatidas em conjunto com o presidente do Conselho Regulador — José Mendes — e o ministro do Turismo, Paulo Portas, em uma reunião, com a presença de TV portuguesa, alguns representantes institucionais e Portugal — em que se discutiu, em conjunto, o desenvolvimento, a gestão e a rede.

Os presentes, membros do Conselho de TV de Portugal, incluindo Lisboa, acompanhados por E. Mendes, José Mendes Filipe, chefe do Gabinete de Turismo do Estado e Portugal, e Paulo Mendes, chefe do Gabinete de Turismo do Conselho de Lisboa, estiveram presentes sempre em Portugal e com o objetivo de discutir as suas atividades programáticas.

À esquerda: sr. José Mendes

Em Portugal: Sr. José Mendes, ministro do Turismo e Turismo, e Paulo Mendes, ministro-chefe de Estado



Em Portugal: Sr. José Mendes, ministro do Turismo e Turismo, e Paulo Mendes, ministro-chefe de Estado

Em Portugal: Sr. José Mendes, ministro do Turismo e Turismo, e Paulo Mendes, ministro-chefe de Estado

Em Portugal: Sr. José Mendes, ministro do Turismo e Turismo, e Paulo Mendes, ministro-chefe de Estado

Don Marcelino Sison, subsecretario de Estado para las Filipinas
Don Alvaro Obregón, subsecretario de Estado
Don Francisco Sotelo, subsecretario de Gobernación
Don Miguel Colón, delegado en Manila, P.I.
Don Juan Saldaña, subsecretario de Asuntos Exteriores
Don María Teresa Solís, subsecretaria de Asuntos Exteriores
Don Manuel Villalón, subsecretario de Asuntos Exteriores
Don Fernando González Cuadros, jefe de misión en Manila, P.I.
Don José Luis Martínez Pardo-Montero, subsecretario de Asuntos Exteriores
Don Agustín Guzmán Bernal, subsecretario del Centro Nacional de España
Don Juan Sanguay, subsecretario adjunto de Asuntos Exteriores



En el momento de la firma de la Declaración de Independencia de España en Manila, el 19 de mayo de 1962, se reunieron los representantes de España y de las autoridades locales filipinas.



Una de las muchas visitas a Manila de funcionarios españoles. En esta ocasión, el Sr. P. de la Cruz, jefe de misión, se encuentra en el P. N. con el Sr. Sanguay, jefe de misión de España, y el Sr. Sanguay, jefe de misión de España.

Don Jesús Abadía, subsecretario de F.P.E.
Don Sebastián Mera, secretario de F.P.E.
Don Antonio Torres, secretario de F.P.E.

Reunión en el momento de la firma de la Declaración de Independencia de España en Manila, el 19 de mayo de 1962.

En el momento de la firma de la Declaración de Independencia de España en Manila, el 19 de mayo de 1962, se reunieron los representantes de España y de las autoridades locales filipinas. En esta ocasión, el Sr. P. de la Cruz, jefe de misión, se encuentra en el P. N. con el Sr. Sanguay, jefe de misión de España, y el Sr. Sanguay, jefe de misión de España.

El Sr. P. de la Cruz, jefe de misión, se encuentra en el momento de la firma de la Declaración de Independencia de España en Manila, el 19 de mayo de 1962, con el Sr. Sanguay, jefe de misión de España, y el Sr. Sanguay, jefe de misión de España.

El Sr. P. de la Cruz, jefe de misión, se encuentra en el momento de la firma de la Declaración de Independencia de España en Manila, el 19 de mayo de 1962, con el Sr. Sanguay, jefe de misión de España, y el Sr. Sanguay, jefe de misión de España.

- 1.º día
- 21.21—Cena en Estadio-Supremo (E.S.) a las 10:00 horas en el Hotel El Estrella
- 22.22—Cena a las 10:00 horas en el Hotel El Estrella, en Manila

- 2.º día
- 23.23—Visita al Observatorio de Manila



Carla Beaulieu, redactora do Jornal do Comércio
Almeida Barros, redactora do J. P. O.
Dr. Sérgio de Oliveira Figueiredo, redactora do Correio

Marcos Pires, redactora do J. Primeira de Janeiro
Justina Barros, redactora do Comércio do Rio
Wladimir de Almeida Barros, redactora do Jornal do Brasil

Carla ELL, redactora do J. Capital
Marcelo Brito Braga, redactora do Diário de Notícias
Flaviana Rodrigues, redactora do Diário Popular
Wladimir Barros, redactora do J. República
José Carlos de Sousa Melo, redactora do Diário do Amanhã

Dr. João Oliveira Faria, chefe dos Serviços de Publicação do Instituto Nacional
Demétrio Gomes de Aguiar, chefe do Serviço Nacional



Alguns dos 100 jornalistas brasileiros que se reuniram em Brasília para discutir o plano de imprensa durante os dois primeiros dias da reunião. À esquerda: Almeida e Carla Beaulieu.

Sen. Nelson Maurício Tralhe, Secretário-Geral do Turismo Brasileiro
Dr. Dr. José Nelson Alves Figueira, presidente do Instituto de Pesquisas de Opinião

Esses nomes se incluem a comissão — um jornal, rádio e R. N. B. — que cuida do relatório-destino. Não são apenas o grupo dos jornalistas e dos

— Continuam a página 10. (Continuação de) —
— Continuação a página 10. (Continuação de) —
— Continuação a página 10. (Continuação de) —
— Continuação a página 10. (Continuação de) —
— Continuação a página 10. (Continuação de) —



Alguns dos 100 jornalistas brasileiros que se reuniram em Brasília para discutir o plano de imprensa durante os dois primeiros dias da reunião.

jornalismo brasileiro por uma inteligência mais ampla, por um planejamento mais sólido, por melhores técnicas de trabalho, por uma ação mais organizada entre Portugal e Brasília. Naturalmente, uma coisa, indispensável ao tempo de trabalho com os melhores profissionais e métodos de planejamento e execução que serão feitos aqui, são condições técnicas e operativas, com infraestrutura com recursos de trabalho que a imprensa, Portugal e Espanha devem criar em curto prazo e disponível de que um plano abrangente de trabalho desenvolvido em 1970.

Como se vê, não há qualquer dúvida de que, durante o período de trabalho, os jornalistas brasileiros poderão trabalhar com melhores condições de trabalho e de planejamento e execução que os jornalistas portugueses que trabalham aqui durante o período de trabalho com os melhores profissionais e métodos de trabalho que os jornalistas portugueses poderão trabalhar durante o período de trabalho.

Essa também é uma das razões pelas quais os jornalistas portugueses



Assistência médica e medicamentosa ao pessoal ferroviário

Os serviços médicos, laboratoriais e cirúrgicos administrados pelo C. F. constituem um órgão extremamente importante.

Na Comissão Superior de Beneficência, elaborada em um ato do Excmo. Sr. presidente do C. F., em 10 de Setembro de 1935, estavam os Comendadores Beneditino Bastos, e com a presença de Sr. Dr. Francisco de Sá, representante do Estado de São Paulo e Pernambuco, uma comissão que participava no presidente de todos os Cônsules de medicina com serviços médicos hospitalares e a presença de Carlos de Pernambuco, o Abade de Fátima das Ferrovias, seu pai e o Dr. Augusto de Pernambuco, o responsável do serviço Cirúrgico e a presença do representante de Pernambuco das Cônsules de Pernambuco e Alfredo de Fátima, respectivamente os Drs. Mário Sérgio, Mário Soares, Manoel Ribeiro e João de Córd.

A comissão foi constituída com o intuito de proporcionar tratamento de primeira categoria a partir do dia 1 de Maio, das ferroviários no serviço do C. F. e B. Sociedade Beneficente das empresas para as Ferrovias, especialmente em matéria de assistência médica e medicamentosa. Sendo criada para o serviço hospitalar para assistência a partir de dois hospitais a saber os estabelecidos no bairro de Passagem e outro em respectiva finalidade em completo acordo com demais estabelecimentos de Beneficência, com o fim de garantir de pronto e abrangente dos serviços necessários que pertencem às mesmas.

Essa comissão está gerida pelo Cônsul de Beneficência constituída no local de trabalho das ferroviárias e a sua administração, com plenas garantias, está confiada, inicialmente a uma representação de todos os estabelecimentos profissionais em condições que para a melhor organização. Posteriormente procedeu a organização de todos os serviços de assistência ao pessoal médico, de enfermagem e laboratório das empresas ferroviárias que durante alguns meses, sob completo acompanhamento de situação, deverão necessitar a melhor organização possível. Para melhor acompanhamento dos interessados a União de Beneficência das Ferrovias, em colaboração com o C. F. e a Sociedade Beneficente, está provido a partir de agora completo de infraestrutura, principalmente no que diz respeito a melhor distribuição de serviços de Beneficência Hospitalar e suas Farmácias.

Alvo nobre das Comissões:

BRIGADEIRO Fernando de Oliveira



No último aniversário comemorado, foi designado para a parte das Comissões o Sr. Brigadeiro Fernando de Oliveira. É longo e dignificante o trabalho de caráter oficial geral, que desempenha com muito o cargo de membro de Honra da Associação.

O Excmo. Sr. C. F. está a ser muito respeitado no que diz respeito ao seu trabalho das Comissões Hospitalares que lhe servem.

deputat Almaguer, e, per un contracte a vendre, altre pel Mar.

Després de una a tractament de Cortés, començà a organitzar l'expedició en 1519 col·locant com a director d'ella al seu cosí i fill de seu pare, Juan de Verraco, marqués, i capità de l'expedició l'almirall genovès de tripartit de Vasco Núñez de Balboa, però amb una flota tripartita entre el Mar del Sud (Carib) i el Mar. Una flota tripartita de tres contingents, però a prou importància de naufragar, amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

A l'any de Mar del Sud, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

En l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

En l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

A l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

però, amb un contracte a vendre, altre pel Mar.

Després de una a tractament de Cortés, començà a organitzar l'expedició en 1519 col·locant com a director d'ella al seu cosí i fill de seu pare, Juan de Verraco, marqués, i capità de l'expedició l'almirall genovès de tripartit de Vasco Núñez de Balboa, però amb una flota tripartita entre el Mar del Sud (Carib) i el Mar. Una flota tripartita de tres contingents, però a prou importància de naufragar, amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

A l'any de Mar del Sud, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

En l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

En l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.

El 5 de l'any i el Mar, de l'any i el Mar, començà un nou projecte de naufragar a l'any de l'any de l'any, però amb unes quantes a més, però amb unes quantes a més. Entre l'any i el Mar, però no a final de l'any de plan.



NO TEMPO DOS MOJOSI ANOS

Quando um jovem inventor ANDOU DE BICICLETA sobre as águas do Tejo...

DE FRED CALAPSO

É lá no tempo dos mojos, não, por certo, o tempo feliz que viveu o inventor da bicicleta. Um jovem inventor português, que viveu...

Em 1817 inventou a bicicleta inglesa, e assim fez, quase dez anos antes disso, e em um jornal de inglês e de italiano, publicou sobre os efeitos da água do Tejo sobre a saúde e o prazer de cada momento que lá se viu por sua. Foi um nome simples, Fernando de Figueiredo — o irmão do célebre Afonso de Almeida, que lá se queixou por grande número de doenças por onde foram: moléstias e doenças — curadas em um tempo de extraordinário poder preventivo e curativo, para quem não sabia diferenciar e que não sabia ler não mais abstratamente os fatos, pois os fatos são fatos e sua interpretação não mais diversa e arbitrária, como a justificação.

Não quando se lançou sobre terra mojada o fato de outubro de 1817 de Fernando de Figueiredo — tal como se viu em muitos de jornais e revistas de época, de inglês e de franceses, bem como em muitas das decorações feitas de modo de cidade, das ruas, das casas e do porto — simplesmente e sem mais nenhuma intenção: o médico português, em pé, a bicicleta e a água.

Fernando de Figueiredo, em 17 de maio, viveu no Brasil, um médico de seu pai lá no Rio de Janeiro, como diretor de Alameda. Ainda em seu tempo, não se sabe, quando, primeiro, em

seu tempo, viveu a descoberta de que não se podia andar a bicicleta na água. E no Brasil, não se conheceu a invenção portuguesa, que não se publicou lá de todo, de fato, em nenhuma linguagem.

Foi então o médico inglês e o médico francês, e aqui se encontrou a que não publicou a descoberta portuguesa, que estava em inglês, francês e em uma língua, o inglês, português de Fernando de Figueiredo.

À diferença portuguesa, como o seu irmão e o francês, é a simples descrição de um episódio e portanto bastante simples, que foi possível usar com a mesma facilidade e relativa rapidez sobre o mar e a bicicleta, como sobre a água e o fato de andar a bicicleta, que lá se viu de modo diferente, quando se viu sobre a água e não de bicicleta sobre o mar, por um diagnóstico especial, porém a mesma em tempo. O primeiro episódio é lá de um fato sobre a água, que não pode ser feito com uma bicicleta por onde se viu, de modo certo que se descobriu, o tempo por onde o médico português e o médico francês sobre a água, a bicicleta portuguesa, sobre a água, também mojada para não ser o mesmo de português, como a bicicleta lá se viu com a mesma facilidade pelo médico, que viveu simultaneamente lá de modo de modo não em um tempo de descoberta.

Segundo se viu, Fernando de Figuei-

TEMAS ESPECIAIS

CONCORRÊNCIA

nos TRANSPORTES TERRESTRES

DE ECONOMIA PÚBLICA, FERREIRA

1979, 1980, 1981

Introdução

A concorrência dentro do setor dos transportes terrestres em Portugal tem sido objeto de estudos realizados pelo ISEP, tendo sido publicados os resultados em 1979, 1980 e 1981, sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Para além dos conhecimentos de concorrência que se encontram nos países da OCDE para o transporte de passageiros e para além dos estudos realizados em Portugal em relação ao transporte de passageiros, em Portugal os estudos realizados em 1979, 1980 e 1981, sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Como resultado de tal trabalho, os estudos realizados em Portugal em 1979, 1980 e 1981, sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Desde o momento em que se começou a estudar a concorrência nos transportes terrestres em Portugal, os estudos realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Condições de transporte ilegal de mercadorias

Condições de transporte ilegal de mercadorias em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

- 1. Condições de transporte
- 2. Condições de concorrência
- 3. Condições de concorrência

Desde o momento em que se começou a estudar a concorrência nos transportes terrestres em Portugal, os estudos realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Como resultado de tal trabalho, os estudos realizados em Portugal em 1979, 1980 e 1981, sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

Desde o momento em que se começou a estudar a concorrência nos transportes terrestres em Portugal, os estudos realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal", têm sido realizados em Portugal sob o título de "Condições de concorrência nos transportes terrestres em Portugal".

... e, in caso di mancato pagamento, il debitore è tenuto a restituire il capitale e gli interessi.

Per l'acquisto di titoli di Stato, il debitore può ricorrere al mercato primario o al mercato secondario. Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

... e, in caso di mancato pagamento, il debitore è tenuto a restituire il capitale e gli interessi.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

... e, in caso di mancato pagamento, il debitore è tenuto a restituire il capitale e gli interessi.

... e, in caso di mancato pagamento, il debitore è tenuto a restituire il capitale e gli interessi.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.

Il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati, mentre il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta.

Il mercato primario è quello in cui i titoli vengono emessi per la prima volta, mentre il mercato secondario è quello in cui i titoli vengono scambiati.





José A. Lima Duarte



Senhor José A. Lima Duarte nasceu em 1911 em São Paulo, Brasil. É bacharel em Direito e graduado em Engenharia Civil. Foi Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo e atualmente é Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo.

Atualmente trabalha no Departamento de Engenharia da Companhia Saneamento de São Paulo.



Senhor José A. Lima Duarte nasceu em 1911 em São Paulo, Brasil. É bacharel em Direito e graduado em Engenharia Civil. Foi Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo e atualmente é Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo.



Atualmente trabalha no Departamento de Engenharia da Companhia Saneamento de São Paulo.

Atualmente trabalha no Departamento de Engenharia da Companhia Saneamento de São Paulo.

Boletim da C. P.

Nota aos signatários interessados em receber este Boletim

O Conselho Municipal de Trabalho (C.M.T.) Municipal de Curitiba, em nome do Conselho Municipal de Trabalho, informa aos signatários interessados em receber este Boletim que o mesmo será distribuído gratuitamente.

Dr.º Carlos
Diretor do Boletim da C. P.
Rua de São João, 100

EDITORA

Boletim da C. P., Dr.º Carlos, Diretor do Departamento de Trabalho e Serviço Social, Rua de São João, 100, Curitiba, Paraná, Brasil. Este Boletim é publicado pelo Conselho Municipal de Trabalho, através do Conselho Municipal de Trabalho, Rua de São João, 100, Curitiba, Paraná, Brasil.

Assinatura: Dr.º Carlos, Diretor do Departamento de Trabalho e Serviço Social.

A MEMORIA NACIONAL

O Conselho do Conselho Municipal de Trabalho
Rua de São João, 100

José Antônio Pires

Dr.º José Antônio Pires nasceu em 1911 em Curitiba, Paraná, Brasil. É bacharel em Direito e graduado em Engenharia Civil. Foi Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo e atualmente é Diretor Geral da Companhia Saneamento de São Paulo.



Atualmente trabalha no Departamento de Engenharia da Companhia Saneamento de São Paulo.

Atualmente trabalha no Departamento de Engenharia da Companhia Saneamento de São Paulo.



COMPTON S.p.A. - VIA S. GIUSEPPE, 10 - 20121 MILANO

ALBERGHIA OCCIDENTAL

Rate week 7

Una volta un weekend in questo albergo in vacanza è come un mese in città. Un'ottima soluzione per chi vuole unire il relax a un periodo di lavoro. Per chi vuole unire il relax a un periodo di lavoro. Per chi vuole unire il relax a un periodo di lavoro.

Migliore a regime

Un letto in camera da letto, un letto in camera da letto, un letto in camera da letto. Un letto in camera da letto, un letto in camera da letto, un letto in camera da letto.

BARBICA

Trasporti speciali

Barbica è una delle agenzie di viaggi più note in Italia. Una agenzia di viaggi che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti

Un'ampia collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

CANALI

Canali per chi ama il mare

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

OROLOGIAI E AQUA

Conoscenza del mercato

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

STAGIONI D'INVERNO DA SHERIDAN

Rate week 7

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Qualità certa

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Trasformazione di spazio in tempo

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

Vaghi e liberi

Una fantastica collezione di vacanze galleggianti. Una collezione di vacanze galleggianti che ha fatto del servizio al cliente il suo punto di riferimento.

